
Dinâmica de circulação de *Leishmania* e *Trypanosoma* no ambiente florestado natural na ilha de São Sebastião (Ilhabela), São Paulo, Brasil*

J. Eduardo TOLEZANO¹; Helena H. TANIGUCHI¹; M. Fátima L. ARAÚJO¹; Elizabeth V.N. WESTPHALEN¹; J. Augusto R. BARBOSA¹; J. Eduardo R. BARBOSA¹; Márcia C. BISUGO¹; Elaine A. CUNHA¹; Sansão R. WESTPHALEN¹; Rui LAROSA¹; Carlos R. ELIAS¹; Oscar L. ROSA¹; Lucile M. FLOETER-WINTER²; J. Jeffrey SHAW².

¹ Instituto Adolfo Lutz - Divisão de Biologia Médica – Seção de Parasitoses Sistêmicas – São Paulo – Brasil;

² Instituto de Ciências Biomédicas – Depto. de Parasitologia – Universidade de São Paulo.

Os protozoários identificados como *Leishmania* e *Trypanosoma* tipo *cruzi*, são reconhecidos, primariamente, como parasitas de animais silvestres. No ambiente florestado natural, *Leishmania* circula entre mamíferos silvestres - hospedeiros vertebrados (reservatórios silvestres) pelo contato com os flebotomíneos - hospedeiros invertebrados (vetores). Enquanto *Trypanosoma cruzi* circula entre mamíferos silvestres - hospedeiros vertebrados (reservatórios silvestres) pelo contato com os triatomíneos - hospedeiros invertebrados (vetores).

O espaço geográfico que delimita a circulação desses protozoários denomina-se foco natural, onde todas as condições necessárias para a garantia da perpetuação do ciclo de vida do parasita na natureza devem estar presentes.

Como parte de um Projeto de Pesquisa sobre a dinâmica de circulação de *Leishmania* sp e de *Trypanosoma* no ambiente endêmico florestal, ainda estão sendo desenvolvidas atividades que incluem captura, coleta de amostras de tecido cutâneo e/ou biópsia de lesão cutânea para pesquisa de *Leishmania*, aplicação de xenodiagnóstico para pesquisa de *Trypanosoma cruzi*, marcação, liberação e recaptura de pequenos mamíferos silvestres no município de Ilhabela, Estado de São Paulo. Os animais sempre foram liberados próximos aos locais da captura.

De outubro de 2000 a novembro de 2002, mensalmente, foram realizadas capturas. Em todos os animais, capturados e recapturados, foi aplicado xenodiagnóstico com 5 (cinco) ninfas de 3º estágio de *Rhodnius prolixus* e/ou *Triatoma infestans*, nascidos no insetário de criação de triatomíneos da Seção de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz.

Foram realizadas 551 capturas/recapturas de animais, sendo 298 capturas de diferentes mamíferos silvestres pertencentes a 8 espécies distintas (162 Marsupialia: 139 *Philander opossum*, 22 *Didelphis aurita* e 1 *Gracilinanus agilis*; 136 Rodentia: 122 *Proechimys iheringi*, 8 *Oxymycterus incanus*, 5 *Cavia aperea*, 1 *Nelomys thomasi*), todos marcados imediatamente antes da soltura e, 253 recapturas de animais marcados (Fig. 1).

Esses resultados indicam de maneira inequívoca a existência de territórios bem definidos, principalmente para *Philander opossum* e *Proechimys iheringi*. O número de recapturas variou de 1 até 13 vezes para a primeira espécie e, de 1 até 21 vezes para a segunda, sempre na mesma localidade no interior da mata.

O relacionamento entre triatomíneos e flebotomíneos (vetores) e os mamíferos (reservatórios e/ou hospedeiros vertebrados), fundamental para a circulação do parasita em ciclos enzoóticos, somente poderá se dar em territórios delimitados pela ocupação de ambos (vetores e reservatórios).

A estratégia de marcação e recaptura, aqui utilizada, além de permitir a obtenção de conhecimentos sobre a ecologia de potenciais reservatórios silvestres do parasita, tem possibilitado reconhecer, ao longo desses 26 meses de estudo, pelo menos 12,08% (36/298) animais silvestres naturalmente infectados no ambiente endêmico florestal.

Do total de animais infectados por *Trypanosoma*, 58,3% (21/36) de *Proechimys iheringi*; 36,1% (13/36) *Philander opossum*; 2,8% (1/36) *Didelphis aurita* e, 2,8% (1/36) *Oxymycterus incanus* e, animais infectados por *Leishmania*, 65,4% (17/26) de *Proechimys iheringi*; 26,9% (7/26) *Philander opossum*; 3,85% *Didelphis aurita* e, 3,85% *Oxymycterus incanus*.

*Parcialmente financiado pela FAPESP = Proc. 97/13015-1.

A demonstração da infecção, por *Leishmania*, tem sido conseguida pela reprodução do quadro clínico, com a presença de lesões cutâneas, em hamsters inoculados com amostras de biópsias colhidas de lesões e/ou manchas hipocrômicas observadas nos animais silvestres.

Considerando o comportamento biológico no modelo experimental animal e/ou meio de cultura acelular, a

maioria das amostras isoladas são compatíveis com o padrão verificado para membros do Subgênero *Leishmania*, porém algumas são mais próximas daqueles do Subgênero *Viannia*. Encontra-se em andamento os procedimentos relativos a identificação específica destas amostras pela utilização de técnicas moleculares de caracterização de *Leishmania*.

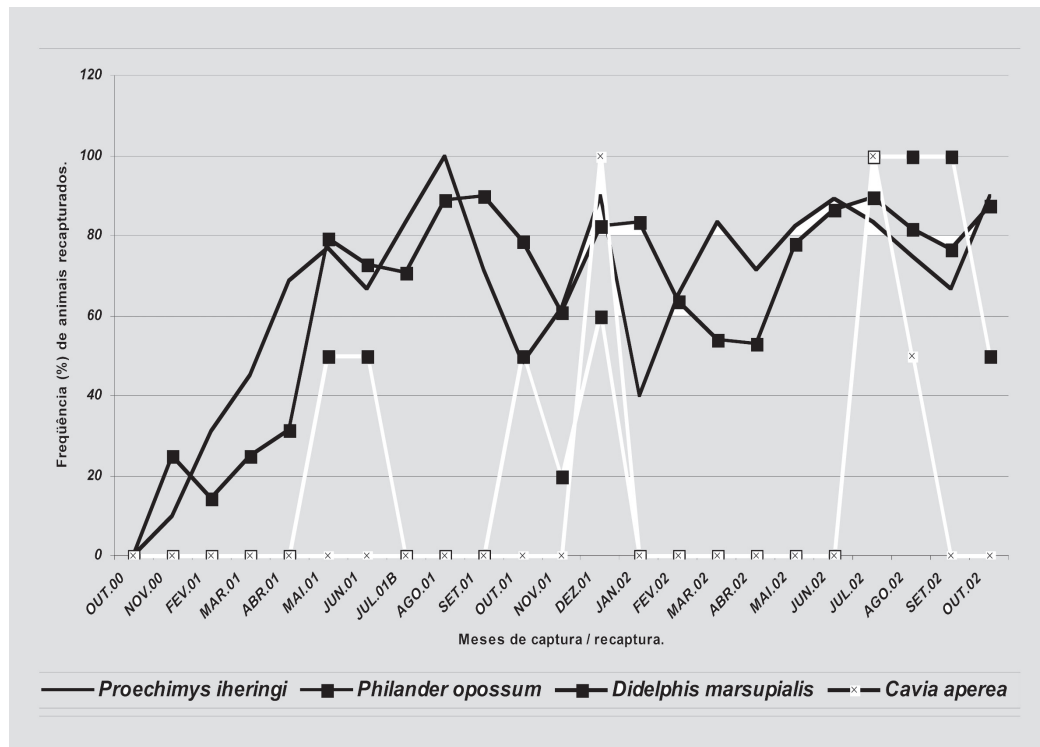


Figura 1. Frequência de animais silvestres capturados, marcados e recapturados em Ilhabela, região endêmica para a Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de São Paulo, Brasil. Out.00/Out.02.